

CONIC

CENTRO COMERCIAL MISTURA  
POLÍTICOS, PROSTITUTAS E RELI-  
GIOSOS NO CENTRO DE BRASÍLIA

4

# CIDADES

FUGITIVO

OPERÁRIO PIAUIENSE CON-  
FUNDIDO COM TIO CRIMINO-  
SO VIVE NA CLANDESTINIDADE

6

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 25 de maio de 1997

Especialistas confirmam que países como Estados Unidos, Japão e Canadá usam pardais para salvar vidas

## COISA DE PRIMEIRO MUNDO

Igor Germano e Ana Júlia Pinheiro  
Da equipe do Correio

**E**spiões ou salva-vidas eletrônicos? Os pardais e outros tipos de radares ajudam a reduzir a violência no trânsito? Os especialistas asseguram que sim. E na história de trânsito do mundo inteiro esses equipamentos foram protagonistas do esforço que reduziu a mortalidade nas estradas, avenidas e ruas.

“Que eu me lembre agora, não há nenhum país da Europa Ocidental que não adote algum tipo de sistema desses para inibir a velocidade”, informou David Duarte Lima, doutor em Trânsito pela Universidade da Bélgica e professor da Universidade de Brasília. “No primeiro mundo, esse processo começou na década de 80.”

Para David, é um completo absurdo suspender as multas aplicadas em pardal, quando o que está em discussão é a legalidade ou não do contrato firmado entre o Detran e Engebrás. “Se no contrato há essa ou aquela imperfeição, que se questione isso na Justiça. Que o governo

se explique. Mas suspender as multas é um completo absurdo. Nos Estados Unidos, aeronaves multam os carros que estão circulando na auto-estrada. E ninguém faz esse questionamento ridículo sobre se tem ou não sinalização.”

Roberto Victor Pavarini, sociólogo com mestrado em Trânsito, compara o caso brasileiro com o esforço desenvolvido pelo governo japonês para rever os índices de acidentalidade na década de 70. “Aqui a gente vibra com uma redução de 40% nas mortes. E é fantástico mesmo. Mas no Japão eles conseguiram isso em 1972. E de lá para cá só houve decréscimo nas mortes.”

### VIGILÂNCIA PERMANENTE

O professor da Universidade da Flórida e da Universidade de Brasília Gláucio Dillon Soares assegura que toda a saída para reduzir a mortalidade passa, necessariamente, pela vigilância permanente e constante

das vias, o que só as máquinas podem fazer. Gláucio é especialista em pesquisas relacionadas à violência. Segundo ele, nos países desenvolvidos os pardais são grandes aliados no combate às mortes no trânsito.

“O efeito dos pardais em Brasília pode ser visto na Estrada-Parque Indústrias Gráficas (Epig), onde houve uma redução de 54% nos acidentes”, diz o professor. “No primeiro trimestre de 1996 foram 89 acidentes. No mesmo período, em 1997, foram 41. A maior parte deles está associada à velocidade. Esse tipo de fiscalização tem reduzido as mortes no trânsito em países da Europa, em boa parte dos Estados Unidos, no Canadá e no Japão.”

Mas até que ponto a redução dos acidentes com mortes está relacionada aos pardais? “Só há condições de analisar os dados como um todo, associando os pardais às outras medidas de controle da violência no

trânsito”, explica Soares. “Mas seria absurdo permitir que algumas pessoas morressem apenas para verificar a hipótese de que os pardais são eficazes isoladamente.”

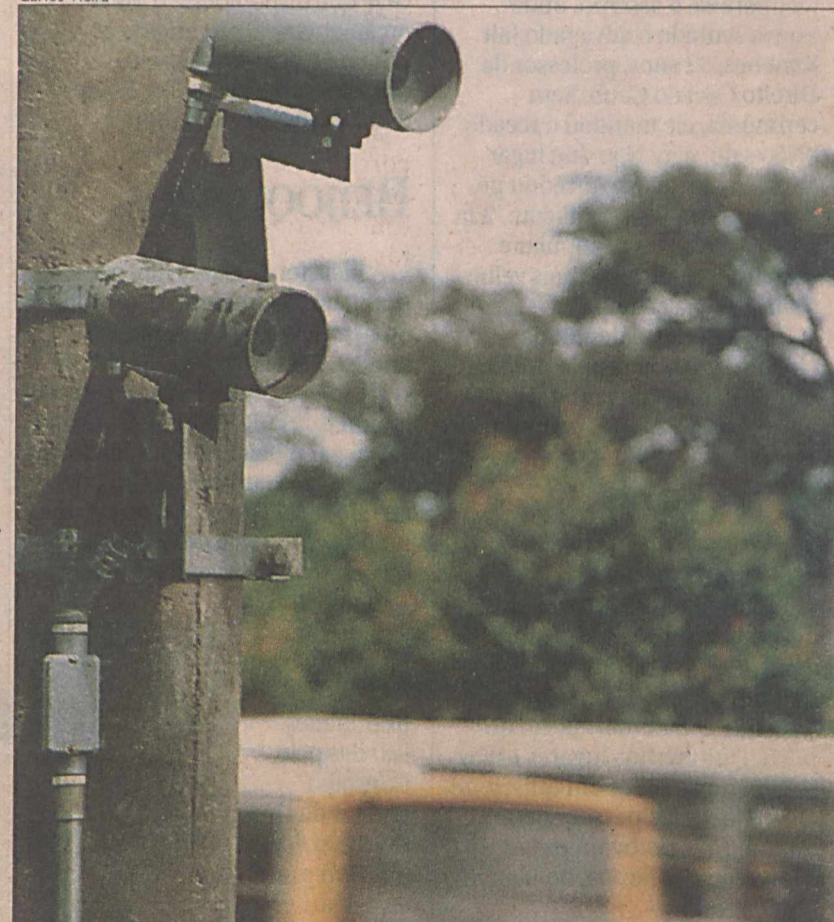
De acordo com as estatísticas, as mortes diminuíram muito no Distrito Federal, mas o número de acidentes continuou elevado. “Isso significa que estamos dirigindo com os mesmos erros de antes, porém mais devagar”, explica Soares. “Ainda estamos muito longe dos padrões de Primeiro Mundo. Nos países onde a ciência de trânsito é desenvolvida e bem aplicada, os atropelamentos são raros. No Brasil, a porcentagem é inaceitavelmente alta”, comenta.

Soares usa o exemplo de São Paulo para demonstrar que o melhor caminho para educar os motoristas é o bolso. “Em São Paulo eles começaram com uma campanha de educação no trânsito para o uso do cinto de segurança. Em um mês a porcentagem dos que usavam o cinto passou de 3% para 10%. Depois das multas, em dois meses, a porcentagem chegou a 90%.”

■ Leia mais sobre trânsito na página 3



Carlos Vieira



Nos EUA, existem até pardais “aéreos”: aeronaves fotografam os veículos